

USO DE ANTROPÔNIMOS NAS SOCIEDADES PARAENS E FLUMINENSE (2A. PARTE)

Miriam Machado Fernandes (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br

Os nomes pessoais são, com muita frequência, considerados como sendo algo mais que casos de convivência social. A escolha do nome para o recém-nascido e o ritual do registro são levados na mais alta conta, em inúmeras sociedades, da antiguidade aos dias de hoje. "Se, antigamente, o nome era uma coisa viva, por estar pleno de significação, são hoje desprovidos de qualquer sentido, podendo, no entanto, tornarem-se instrumento de poder e de coerção. Adquirem vida pró pria dependendo da herança cultural, social e financeira de quem os têm e impõem-se como meio de força àqueles que, desavisadamente, estorvam a passagem dos indivíduos que nomeiam."